

## **Metáfora**

**Antonio Luciano Pontes**

(Universidade Estadual do Ceará)

### RESUMO

Sardinha (2007), parafraseando Gibbs (2002), afirma: a metáfora é para gente como a água é para os peixes: está em toda parte. E por isso mesmo não a percebemos. Para Coracini (1991), os conceitos metafóricos estão de tal modo arraigados à nossa cultura que estruturam nossas atividades diárias e científicas, de forma imperceptível e inconsciente; são, aliás, constitutivos da forma de pensar e agir de uma época. Por isso muitas metáforas passam a ser percebidas como literais, ou como metáforas convencionais. Para um analista, porém, ou para um indivíduo que não pertença à mesma esfera de atividade, a expressão lingüística poderá revelar tal metaforicidade. Lima (2003), fazendo referências a alguns trabalhos sobre metáfora conceitual, coloca: a metáfora não está presente apenas na linguagem poética ou literária, ela faz parte também da linguagem comum, usada no dia-a-dia. Aliás, muitos estudiosos têm chamado a atenção para o fato de a linguagem comum ser repleta de metáforas. Até mesmo a linguagem científica é rica em metáforas.

Nesta comunicação, pretendo analisar as metáforas presentes na terminologia do caju. Metáfora é aqui entendida como uma operação intelectual que consiste em pensar um domínio de experiência em termos de outro. Esta posição ancora-se no modelo cognitivista proposto por Lakoff e Johnson (2002). Nesta obra, os autores defendem o caráter criativo da metáfora, insistindo no poder deste recurso cognitivo que organiza conceptualmente e re-estrutura os domínios de experiência humana na medida em que um domínio é compreendido e experimentado em termos de outro. As metáforas conceituais licenciam expressões metafóricas.

O material selecionado para compor a análise, inclui teses, dissertações, boletins técnicos, capítulos de livros, artigos de periódicos cujos textos selecionados para o estudo abrangem temas como: botânica do cajueiro, aspectos técnicos do plantio do cajueiro;tratos culturais do cajueiro; doenças do cajueiro; pragas do cajueiro; produtos industrializados. O material foi coletado em textos produzidos no período de 1990 a 1996.

O método utilizado nesta pesquisa para a identificação das metáforas consiste em encontrar metáforas pela leitura de materiais escritos. Este é “um procedimento antigo mas continua sendo, ainda hoje, muito popular, mesmo em projetos acadêmicos” (SARDINHA, 2007). Conforme o mesmo autor, o procedimento envolvido neste método é simples: basta ler o texto, prestando atenção nas ocorrências que se julgar metafóricas.

Os dados revelam algumas metáforas conceituais: o homem, o animal, as figuras geométricas e os produtos derivados de outras culturas são as principais fontes de metáfora do caju:

5. 1. O cajueiro é ser humano. A metáfora conceitual em questão apresenta subdivisões conforme o aspecto da vida humana que está sendo considerado: desenvolvimento, atividade, reações etc.:

- o cajueiro desenvolve-se como ser humano. Termos metafóricos licenciados por essa metáfora conceitual: cajueiro adulto, cajueiro juvenil, caju maduro, cajueiro precoce, castanha imatura, enxertia precoce
- o cajueiro age e reage como ser humano. Termos metafóricos licenciados: cajueiro ligeiro, abortar amêndoa, cajueiro bravo, cajueiro cristalizado fingido.
- o cajueiro organiza-se como ser humano. Termos metafóricos licenciados: planta-mãe, planta-pai; planta-matriz, tutor
- o cajueiro tem estatura de ser humano. Exemplos de termos metafóricos: cajueiro anão, cajueiro gigante
- as partes do cajueiro são partes do corpo do ser humano : Alvéolo, carne de caju, cintura fina, umbigo
- o cajueiro tem características psico-físicas do ser humano: cajueiro espontâneo, flor hermafrodita, casca gorda da castanha, flor masculina, casca magra da castanha, lagarta cabeluda, castanha enrugada
- as partes do cajueiro são partes do ser humano: Alvéolo, cintura fina. Umbigo.

5.2. os produtos do cajueiro são produtos de outra cultura. Exemplos de termos licenciados: Aguardente de caju, torta de caju, Vinho de caju.

5.3. As pragas do cajueiro são Seres Humanos:

- as pragas que danificam o caju são seres humanos: lagarta minissaia, lagarta saia justa, lagarta véu-de-noiva.
- As pragas veste-se com as peças do vestuário humano: lagarta minissaia, lagarta saia justa, lagarta véu-de-noiva.
- produto do cajueiro é um produto animal: caju manteiga, caju desnatado, manteiga da castanha do caju

5.4. As partes do cajueiro são tipos de animal: amêndoa jumbo, castanha elefante, cavalo, germe

5.5. O fruto do cajueiro é figura geométrica: caju comprido, caju redondo, garfo curvo

5.6. O fruto do cajueiro tem formato do fruto de outra cultura: caju ameixa, caju maçã, caju banana, pera do caju

5.7. As formas de plantio do cajueiro são figuras geométricas: plantio em triângulo equilátero, plantio em hexágono, plantio em quadrado.

Uma das particularidades que merece atenção especial na terminologia em questão é a tendência de antropomorfizar o cajueiro, utilizando-se de denominações transferidas da fonte ser humano (sentimentos, comportamentos, partes do corpo). A metáfora de imagem também é muito presente na terminologia do caju. Tal metáfora é aquela que possui uma imagem-fonte e uma imagem-alvo, ambas pertencentes a campos do conhecimento diferentes. O processo de metaforização ocorre na terminologia em questão baseado nas estruturas cognitivas moldados pela cultura. A metáfora permite que as unidades léxicas adquiram novos significados adaptando-se a novos conceitos. As denominações dos produtos do caju são transferidas de produtos de outras culturas agrícolas ou de produtos derivados do animal, já experimentadas pelo homem.

#### Referências

CORACINI, M.J. *Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência*. São Paulo: Pontes, 1991.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Educ- Editora da PUC, 2002.

LIMA, P.L. Metáfora e linguagem. In: FELTES, H.P.M (org.) *Produção de sentido - estudos transdisciplinares*. São Paulo: Annablume, 2003.

SARDINHA, T.B. *Metáfora*. São Paulo: Parábola, 2007.